

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assiguauras

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de
porte.

DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpedo jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 por cento.
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
50

SABBADO, 14

Segundo nos noticiaram os jornaes dos ultimos dias da semana finda parece que os partidos monarchicos lavraram um armisticio, para que, em causa commum, possam dar toda a força ao actual gabinete, e segurar com todo o concurso do seu valimento a continuação da paz e a estabilidade das instituições monarchicas.

Justo é, que, neste momento angustioso porque vae passando a nossa infeliz patria, todos os bons portuguezes se unam, e trabalhem com toda a sua actividade em prol do bem commum do paiz.

A união faz a força; e estas represalias em que constantemente se viam envolvidos os partidos monarchicos uns contra os outros, foram, quiça, os agentes principaes da influencia e propaganda d'um partido, inimigo irreconciliavel das instituições vigentes, ao qual cabe por completo toda a responsabilidade d'uma revolta que alastrara de sangue fraticida as ruas da maior actividade d'uma capital essencialmente trabalhadora.

Quando por seu turno, os partidos monarchicos se substituíam no poder, era commum o accordo do partido em opposição com o partido democrata, d'onde, por certo, lhe veio uma grande parte da sua vitalidade; e o nosso commum *laissez faire, laissez passer* abriu a porta franca a uma propaganda, que, excedendo os limites do justo, chegou, por vezes, a atingir, já não diremos o toleravel, mas o impossivel mesmo.

D'aqui o desvairamento de muitos propagandistas do systema republicano, que, não adiando recursos seguros de fazer triumphar a sua cauza e vingar o seu systema politico por meios de ordem, precipitaram-se loucamente no abysmo formidavel da revolta arrastando consigo muitas intelligencias, que podiam ser uteis ao paiz, e muitos peitos, de que a nação precisa neste momento para repeller as ballas dos inimigos dos nossos dominios!

Tristissima prova real a que acabamos de tirar do nosso moderno *modus vivendi* politico; cruel decepção esta para quem ainda tinha a ingenuidade de acreditar no patriotismo, com que se pavoneava um partido, que nos collocara á borda do mais sinistro abysmo em que prestes estavamos a ser submersos no dia, de ominosa recordação, — 31 de janeiro!

Receoso o paiz pela crise financeira, que ameaça o nosso commercio, a nossa industria e o nosso capital; fremente a nação pelas ameaças d'uma potencia irreconciliavel com os mais justos principios do direito; offendida a patria pelas insidias d'uma companhia rica, que nos seduz os nossos antigos subditos do continente negro, obrigando-nos a repartir pelas nossas possessões d'alem mar a força de que aqui carecemos em pé de paz, n'esta crise a mais aguda para o paiz, que a historia contemporanea regista, é realmente uma lastima, senão uma vergonha e um crime grande chamar o exercito á revolta e o povo á desobediencia ás leis e ás auctoridades legitimamente constituídas.

No sentido de harmonisar as nossas relações com as potencias, que nos ameaçam, no intuito de fazer vingar a melhor parte dos nossos interesses na Africa Oriental, e pôr em bom caminho as nossas finanças eis qual deve ser o empenho de todos os portuguezes, de todos os patriotas e de toda a gente de bem, que deixa de o ser no momento em que nega á sua patria a maior de todas as dividas

o mais valioso de todos os compromissos: tal é o amor e a dedicação que ella n'este momento de nós todos exige.

Pois bem, esqueçam-se odios, ponham-se de parte todas as represalias partidarias e trabalhem todos com o maior empenho no levantamento da nossa patria, que bem dirá o esforço leal activo e de todos os portuguezes, que n'esta grande obra se empenhem.

SCIENCIAS E LETTRAS

A VENDA DOS BOIS

I

O velho entrara triste: ao pé, junto do lar,
Estava a companheira, absorta, a meditar.

—Mulher, a fé perdi, falei a toda a gente,
E ninguem me valeu!—E ella com voz tremente:

«Dize-me, e o brasileiro?»

—Esse foi o primeiro.

—Bati, fui ter com elle á casa de jantar.

Expliquei-lhe ao que vinha... entrou a gracejar:

«Com que então voce quer livrar o seu rapaz?»

«Vizinho, tão mal faz!»

Deixe-me ir cada qual á sorte e ao seu destino!

«Seu filho é um moçoção valente e muito digno

«De servir o paiz...»

—E descascava um fructo...

—Desatei a chorar... —Homem não seja bruto!

A farda não é morte...»

—E disse mais e mais

—Cousas de quem não sabe a dor d'uns tristes paes!

E enquanto o velho punha a vista lacrimosa

Nos brazidos, a voz da mãe afflicta e ansiosa

Perguntou: «e o prior?»

—Negou, negou tambem!—

A angustiada mãe

Retorcia o aventa! com mão febril, ardente.

No silencio da noite então distinctamente,

Um profundo mugido,

Triste como um gemido,

Longo e longo chorou no lugubre aposento...

Entreolharam-se os dois...

N'isto acode á mulher um estranho pensamento...

«Temos ainda os bois!»

«Vendamo-los!» E ria...

O entristecido olhar

Do velho lavrador de lagrimas nublou-se.

Entrou a suspirar:

Vender os infelizes!

—Uns pobres animaes a quem só minzua a falla

—Para serem christãos! Parece que me estala

—No peito o coração... Vender os infelizes!...

—Pois seja assim, mulher! Farei o que tu dizes...

II

Vinha rompendo a aurora

Risonha, virginal, feliz como um noivado,

Das aves á compita o tremulo trinado

Entre as balsas gorgeava. Era em descanso a nora.

No entanto o lavrador, tremente e vacillante

Como um ladrão nocturno, ou como um namorado,

Abriu, de par em par, as portas do curral.

Subito n'esse instante

Volveram para a entrada os bois o olhar leal,

Bondoso, humano e franco.

Que festiva alegria

O frequente menear das caudas traduzia
Resvalando em seu forte e musculoso flanco!

O velho antigamente

Tinha sempre, ao chegar, uma palavra amiga,

Um dito, uma cantiga,

A que sempre um mugido alegre respondia.

Mas n'aquella manhiã, silenciosamente,

Fatal como o dever

O velho foi buscar, a um canto, uma correia,

E lançou-a a tremer

Dos anafados bois ás pentas recurvadas.

E saíram os tres.

Nos concavos da aldeia

Choviam as canções das aves namoradas.

III

No caes ha o moirejar das fabricas ruidoso;

Feroz e discordante

Junta-se á voz humana o arfar estrepitante

Dos valentes pulmões das machinas inglezas.

Em novellos, ancioso;

Golpham as chaminés o denso e o escuro fumo

Que ascende e toma o rumo

Do claro e vasto azul, vazio de tristezas.

Como um coteceo ingente, encarvoado e feio

Um enorme vapor

De outros avulta em meio.

Em seu largo convez a marinagem canta

E na faina febril as ancoras levanta.

N'aquella espessa nau, um velho, um lavrador

Entre a faina do caes, fita o dolente olhar...

E' que ali dentro vão os bois, o seu amor...

E áquella magua intensa

E inenarravel dor

Responde a descuidosa e gelida indiferença

Dos Homens, e dos Céus, e do profundo Mar...

GONÇALVES CRESPO.

O PROFESSOR ROBERTO KOCH

(Conclusão)

Nada mais engenhoso do que o processo seguido por Koch no que se pode chamar a sua *real caçada* ao bacillo da tuberculose. O corrosivo e quasi ubiquo microbio ludibriara todas as montarias feitas pelos predecessores de Koch! Houve então este experimentador emérito de recorrer ao artificio da coloração pelos derivados de anilina e á cultura em meios solidos. As cores da anilina, as basicas, tem um poder de coloração, n'uma célula, mais intenso sobre o nucleoc do que sobre a massa circumdante d'este; como se n'um pecego, por exemplo, submettido a um banho de anilinas basicas, o caroço ficasse retinto e a carne apenas tinta. Ora os microbios compartilham com os nucleos das células essa propriedade de se tingirem no maximo. D'aqui o segredo de se arrancar a um orgão tuberculoso, *verbi gratia* ao pulmão, a evidencia dos parasitas bacillares, que no seu amago estejam aninhados.

Por outro lado, a cultura dos microbios, só feita em meios solidos, em vez de feita em caldos ou outros liquidos, como os usou em principio Pasteur, é que permite uma boa e radical separação das especies microbianas, que concorram n'um producto morbido. Se não houvesse recurso á cultura em gelatina peptonizada, não teria Koch tão facilmente, como o fez, *isolado*, de entre a multidão dos varios outros companheiros de lesão o microbio especifico de tuberculose e não poderia, portanto, completar a demonstração do privilegio tuberculogeno do alludido bacillo, com a sua inoculação *exclusiva* nos tecidos animaes, que tornados assim tuberculos, deram a comprovação ultima de que eram elles os factores *sine qua non* de toda a tuberculogenese.

Em 1883, por occasião de ser o Egypto invadido pelo cholera indiano, a Franga e a Alemanha disputaram alli os seus microbiologistas á pesquisa do agente cholergenico. O primeiro d'aquelles paizes mandou os tres mais habéis discipulos de Pas-

teur. A Alemanha contentou-se com mandar Koch.

Todos buscaram e rebuscaram, mas o que é certo é que só Roberto Koch logrou colher o até ahí invisível inimigo.

Questão de methodo, está claro.

O dr. Roux, o Strauss, etc., haviam partido do principio, tão verosimil quanto falso, de que nos casos em que a doença fosse mais grave ou estivesse em periodo mais adiantado é que os agentes microbianos d'ella, a existirem, deveriam ser mais abundantes e de mais facil captação.

Koch, apoz alguns estudos preliminares, estabeleceu como guia de suas pesquisas o principio contrario: nas formas attenuadas ou nos periodos primordiales da molestia é que o parasita gerador, dado que seja uma realidade, poderá apparecer mais abundante e sobretudo mais desacompanhado de commensaes n'aquelle lauto banquete... intestinal.

O resultado foi que os emisarios de Pasteur voltaram a Paris com uma farta colheita de microbios encontrados nos intestinos e nas dejectões dos cholericos,—nas sem o microbio gerador do cholera, que já não estava, ou estava deformado, n'esses intestinos e n'essas dejectões, por occasião da tardia pesquisa; em tanto que Koch, regressando a Berlin, pôde logo fazer a demonstração microscopica do por elle denominado *Kommabacillus*, que, livre d'quaesquer consocios adventicios, fôra por assim dizer pescado nas fezes ou colhido na mucosa intestinal em occasião opportuna.

No anno seguinte, a propagação da doença a Toulon e a Marselha, deu aso a que os estudos iniciados no Egypto em 1883 recebessem o complemento das culturas e sobretudo o das infecções artificiaes, que acabaram de levar á evidencia ter o cholera asiatico por agente especifico um bacillo, (talvez mais correctamente, um spirillo) em forma de virgula.

Esta descoberta, cujos collarios praticos são de primeira intuição, valeu ao já então celebre bacteriologista a propriedade da cadeira de hygiene na faculdade de medicina de Berlin. Não ha talvez em todo o mundo medico, exemplo de logar tão valentemente conquistado!

Alôra as descobertas, que rapidamente ficam apontadas, innumeradas outras assignalam a fecundissima intervenção de Koch no campo da microbiologia—em que, no seu dizer, elle entrou como botanico e Pasteur como chimico. Os aperfeiçoamentos das culturas em meios solidos, a divulgação dos processos de coloração pelos derivados da anilina, a differenciação das tantas especies da septicemia, o invento de mil instrumentos e aparelhos de uso quotidiano na technica bacteriologica, a determinação exacta do poder microbiciida dos differentes antisepticos, eis aqui uma amostra dos trabalhos menores do eminente

sabio, a quem do mais remoto e obscuro ponto da terra poderá hoje qualquer dirigir-se pelo correio ou pelo telegrapho com a simples indicação de:—«A Koch, no Mundo».

Sousa Martins.

ALGUNS APONTAMENTOS acerca da freguezia de Santa Eulalia de

RIO COVO

pelo

Padre J. Roza

Capitulo V

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS § 28

Gonçalo Nunes de Faria (Continuado do n.º 49)

E' porém certo, que em 1103 era senhor do castello de Faria D. Pedro Ennes de Faria, casado com uma senhora de igual nobreza, chamada D. Ermesinda Pelais, proxima parenta dos reis de Leão e das Asturias; e erão fructo d'este consorcio D. Nuno Peres de Faria, e, muito mais moço que elle, D. Fernando Peres de Faria. E, n'essa mesma época era senhor do castello do Neiva D. Mem Gonçalves (o prudente) casado com D. Unisca de Chavão, de cujo matrimonio tinham nascido até então D. João Mendes, D. Brites e D. Viviville; e annos depois D. Sancha, que falleceu moça.

Reservemos para outra occasião essas frouxas luzes que no indicam a união d'estas duas familias, e que ao intento nada adeantam, apezar de curiosas; e como todas as vezes, que tocamos padrões, que por qualquer modo illustram a nossa patria querida, sentimos calores d'uma especie de vaidade—vinda não sabemos d'onde—; e a memoria do castello de Faria é, por sem daviada, uma dessas—gloriosas memorias do nosso concelho, seja nos relevado transcrever, na integra, um artigo, que, por succoso e ameno, deve ser bem accito. (6)

A breve distancia da villa de Barcellos, nas faldas do Franqueira, alveja ao longe um convento de Franciscanos. Aprecavel é o sitio, sombreado de velhas arvores. Sente-se alli o murmurar das aguas, e a hofagem suave do vento, harmonia da natureza, que quebra o silencio d'aquella solidão, a qual, para nos servirmos de uma expressão do nosso Brito, com a saudade de seus horizontes parece encaminhar e chamar o espirito á contemplação das cousas celestes.

O monte se eleva ao pé do humilde convento, formoso, mas aspero e severo como todos os montes do Minho. Da sua corôa se descobre ao longe o mar semelhante a mancha azul entornada na face da terra. O espectador, collocado no cimo d'aquella eminencia, volta-se para um e outro lado, e as povoações e os rios, e os prados e as fragas, e os soutos e os pinhaes lhe apresentam o panorama variadissimo, que se descobre de qualquer ponto elevado da provincia de Entre Douro e Minho.

Este monte, ora êrmo, silencioso e esquecido, já se viu regido de sangue, já ahí se ouviram gritos de combatentes, ancias de moribundos, estridor de habitações incendiadas, sibilar de setas, e estrondo de machinas de guerra.—Claros signaes de que ahí viveram homens; porque é por estes meios que elles costumam marcar o logar que escolheram para habitar na terra.

O castello de Faria com suas torres e ameias, com sua barbacão e fôssos, seus postigos e alcapões dentados, campeou ahí como domi-

nador dos valles vizinhos. Castello feudal da meia idade, a sua origem se encerra nas trevas dos tempos que já lá vão há muito; mas a febre lenta que costuma devorar os gigantes de marmore e de granito—o tempo—the couu pelos membros, e o antigo alcacer das eras dos reis de Leão, desmoronou-se e caiu. Ainda no seculo desesite parte da sua ossada estava tombada por aquellas encostas, no seculo seguinte já nenhuns vestigios d'elle restavam, segundo o testemunho de um historiador nosso.

Um eremiterio fundado pelo celebre Egas Miziz era o unico eco do passado que alli restava. Na ermica fazia de altar uma pedra trazida de Ceuta pelo primeiro duque de Bragança D. Affonso. Era estalagem a mesa em que costumava comer Calabencala, ultimo senhor de Ceuta. D. Affonso, que seguira seu pae D. João I na conquista d'aquella cidade, trouxe esta pedra entre os despojos que lhe pertenceram, levando-a consigo para a villa de Barcellos de que era conde.—De mesa de banquetes mouriscos, converteu-se essa pedra em ara do christianismo. Se ainda existe, quem sabe qual será seu futuro destino.

Serviram os fragmentos do castello de Faria para se construir o convento edificado ao sopé do monte; assim se converteram em dormitorios as sallas de armas, as ameias das torres em bordes de sepulturas, os umbraes das balhes-teiras e postigos em janellas claustraes. O ruido dos combates calou no alto dos montes; e nas faldas d'elles se alectou a harmonia dos psalms e o sussurro das orações.

Este antigo castello tinha re cordações de gloria. Os nossos maiores, porém, curavam mais de praticar façanhas, do que de conservar os monumentos d'ellas. Deixaram porisso, sem remorsos, sumir nas paredes de um claustro pedras que foram testemunhas de um dos mais heroicos feitos de corações portuguezes.

Reinava entre nós D. Fernando. Este príncipe, que tanto degenerára de seus antepassados em valor e prudencia, fôra obrigado a fazer paz com os castelhanos depois de uma guerra infeliz, intentada sem justificados motivos, e em que esgotou inteiramente os thesouros. A condição principal com que se pôz termo a esta lucta foi que D. Fernando casasse com a filha d'el rei de Castilla; mas brevemente a guerra se accendeu de novo; por que D. Fernando, namorado de D. Leonor Telles, sem lhe importar o contracto de que dependia o repouso dos seus vassallos, a recebeu por mulher, com affronta da princeza castelhana. Resolveu-se o pai a tomar vingança da injuria, ao que o aconselhavam ainda outros motivos; entrou em Portugal com um exercito, e recusando D. Fernando aceitar-lhe batalha, veiu sobre Lisboa e a cercou. Não sendo o nosso proposito narrar os successos d'este sitio, volveremos o fio do discurso para o que succedeu no Minho.

(Continúa)

DIA A DIA

Fazem annos:

Atanhã o sr. Manoel José Esteves.

Dia 18—as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria Augusta Sarmento Velloso, D. Guiomar Augusta d'Azevedo e D. Thereza da Camara Leme

Dia 19—a exm.^a sr.^a D. Maria Paes de Villas Boas

Dia 20—o sr. Manoel José Barbosa.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Mariz, professor de theologia em Braga, Antonio Azevedo da Sil-

veira, Emilio Pinto Roza, Domingos Pereira Esteves, Antonio Pereira Esteves, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Arthur Lourenço Roriz e João Cardoso.

Partiram para o Pará os srs. Antonio da Cruz Faria e Henrique da Cunha Velho Sotto-Maior.

Estiveram no Porto os srs. conselheiro José Naves e João Maciel.

Acham-se em Vigo os srs. Julio Vallongo, Joaquim da Cunha Velho Sotto-Maior, Miguel Braz, Arnaldo Braz e Adello Esteves.

Chegaram: De Lisboa para onde ha pouco fora o digno par do reino sr. dr. Manuel Paes de Villas Boas.

Do Alandroal o sr. Manoel da Graça Pereira Roças.

Passam encommodados os srs. dr. José Duarte Paulino e Antonio Caetano d'Almeida Peixoto.

PELA SEMANA

O localista sujo—Toda a gente já sabe quem é o tal figurão. Tem-se evidenciado bastante nas sordidas expressões de que se serve, e o publico bem o deve conhecer pelas façanhas a que se tem entregue ea que aqui nos temos referido.

E mais o não de conhecer á medida que lhe forem sabendo dos intuitos reles e velhacos. Do seu caracter se pode avaliar pelos rastos era que nós temos fallado e de muitos a que não nos reportamos n'este logar, mas que sahirão a lume quando fôr destinado.

Em resumo, como caracter é um cigano; como politico, um intrujão; como cidadão, um vadio; como homem, um tartufo; como individualidade politica, uma nullidade; como localista, um sujo.

Da sua depressão moral e da sua balofa personalidade muito ha ainda que dizer.

Bispo de Moçambique—Foi já assignado o decreto que nomeia bispo para Moçambique o nosso illustre patricio e notavel africanista sr. padre Barroso.

Achamos acertadissima a nomeação, já pelas virtudes que exornam seu caracter, já pelos valiosissimos serviços que s. ex.^a tem prestado ao seu paiz.

Os nossos mais cordeaes parabens.

O Entrado—Pouco folião, quasi desapercibido passou n'esta villa o carnaval, sabendo-se apenas que estavamos n'esta quadra por uns bailes de mascaras que para ahí houve.

A questão financeira—Chegaram a Lisboa tres banqueiros francezes para ultimar as negociações do grande emprestimo que o governo precisa de realisar.

Boatos importantes—Diz-se que as côrtes vão ser convocadas extraordinariamente.

Passos em Cambezes—Realisa-se hoje na freguezia de Cambezes, d'este concelho, a costumada procissão de Passos.

Horriavel—Na freguezia de Infias, concelho de Guimarães, uma creança que dormia sobre uma pequena enxerga, foi devorada por alguns cevados. Da creança só appareceu um braço e um pé completos.

Abbadé de Rio Tinto—Ao revm.^o sr. Antonio Joaquim de Figueiredo, abbadé de Rio Tinto, foi offerecida a commenda de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O nosso patricio e amigo, respondeu—que nem aceitava essa nem qualquer outra graça, accrescentando—que morreria abbadé de Rio Tinto, em exercicio ou residencioso atario.

«A Portugueza»—Appareceu effectivamente o primeiro numero d'uma interessante e bem redigida publicação litteraria e bibliographica, que sae á luz bimensalmente n'esta villa, redigida, como noticiamos, pelo sr. José Francisco da Silva Esteves, antigo jornalista.

Apparece muito modesta em seu programma e tem por ideal a moralidade.

Muito penhorados agradecemos a sua visita e muitas venturas lhe desejamos.

Estação postal—Na freguezia de Grimancellos, d'este concelho foi ultimamente estabelecida uma estação postal de serviço gratuito.

Soirées—Houve duas na Assemblêa Barcellesa, uma no domingo e outra na terça-feira, muito concorridas de damas e cavalheiros, dançando-se em ambas animadamente até de madrugada.

Desastre a bordo—Mor-te—A bordo da barca portugueza *Quiteria*, ancorado no rio Douro, junto ao caes das Ferris, deu-se uma desastrosa occorrença na segunda-feira á noite.

O marinheiro Gentil de Jesus, de 34 annos, casado, natural de Villa Nova de Portimão, cabiu pela escotilha de proa ao porão.

Morreu instantaneamente.

Ficou depositario de todos os seus haveres o commandante do navio, sr. Antonio José da Costa, que tomou as devidas providencias.

O facto foi participado á auctoridade.

«Os cidadãos»—Segundo nos informam é o titulo d um novo livro, que brevemente se vae publicar n'esta villa.

Com este volume começa a publicação d'uma bibliotheca que tem por fim mostrar ao publico a importancia d'alguns personagens do nosso concelho.

O seu custo será a generosidade de cada um, sendo a importancia total das vendas para a compra de grammaticas, que tratem especialmente da formação de pluraes, e serão offerecidas aos alumnos que frequentarem a nova escola no largo de Lopo Vaz.

Corpo expedicionario de Moçambique—Telegrammas recebidos de Moçambique e datados de 12 dizem que chegou ali a primeira parte da expedição, estando todos bons.

No mesmo dia embarcou a bordo do «Loanda» a segunda parte.

Os officiaes e soldados mostravam-se satisfeitos em partir. De todas as praças nomeadas só ficou em Lisboa um soldado por ter adoecido, achando-se em tratamento hospital.

Novo estabelecimento—Acha-se aberta uma mercearia no Campo de S. José, montada nas melhores condições de bem servir o publico e que já ha muito era reclamada n'este bairro, que é bastante populoso.

Desejamos ao sr. Augusto Vieira, seu proprietario, grande freguezia e muita felicidade.

Accidente mortal—Marianna de Sousa, a *Canada*, de 37 annos, de S. Salvador do Campo, d'este concelho, foi accommettida d'uma metrorrhagia violenta na 5.^a feira de tarde.

Foi recolhida ao hospital da Misericordia, onde falleceu pouco depois.

Necrologia—Na freguezia de S. Verissimo, d'este concelho, finou-se ha dias a exm.^a sr. D. Emilia Leite, virtuosa esposa do sr. Domingos de Souza Gaveira.

—Tambem falleceu n'esta villa o sr. Luiz Alves da Motta, artista.

Baptisado—Foi ha dias baptisado solemnemente na igreja parochial de Barcelinhos, um filhinho do sr. João Lopes dos Santos, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Foram padrinhos a exm.^a sr.^a D. Engracia Rodrigues da Cunha e o sr. padre Francisco da Costa

Manoel, digno capellão da Santa Cruz de Braga.

Exoneração—Foi exonerado do cargo de recebedor do Alandroal o sr. Manoel da Graça Pereira Roças, nosso patricio.

Aposentação dos parochos—Consta que foi prorogado por mais 60 dias o praso para os presbiteros declararem se querem ou não gosar o direito d'aposentação.

Congresso catholico—Inaugura-se em Braga no dia 6 d'abril proximo, o congresso catholico que já ha tempo annunciámos.

Diz-se que concorrerão a elle todos os prelados das differentes diocesses do continente.

O discurso d'abertura foi confiado ao grande orador Alves Theus.

ANNUNCIOS

LOJADOLEQUE

Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em mezinhas pretas lavradas a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludinhos, pellicias, fitas de setim, applicações de sergaria, chapéus de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arremata-

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 40)

—Sempre galanteador, general, disse a condessinha com uma voz argentina e melodiosa, e envolvendo Junot a'um olhar voluptuosamente garrido. Se meu marido o ouvisse, podia ter ciumes.

—Seria uma injustiça sem igual. Quem possui uma prenda tão admiravel, quem tem no sanctuario domestico uma deidade tão seductora, contente-se com a posse, e não impeça os outros de lhe queimarem incenso. Quem tem capella em casa e santos no altar, nem por isso obsta a que o povo lá oiça missa, e vá resar ás bemaventuradas imagens.

—Ai! meu Deus, tornou a formosa condessa rindo com um

riso encantador que se assimilava a um tintinar de perolas nas paredes de um vaso de crystal, e mostrando os alvissimos dentes que ainda tornavam mais verosimil a comparação; como o general mistura o sagrado com o profano! Mas, antes de irmos mais adiante, deixe-me dizer-lhe o fim da minha visita.

—Não foi movida por um impulso de caridade?

—Não, que eu não dou esmola aos ricos.

—Mendigos de amor é que elles são; e ha tanta riqueza n'esses olhos!

—Disseram-me que o general Junot, duque de Abrantes, estava com idéa de prohibir a mendicidade.

—O que deve tornar mais necessaria a caridade nos domicilios.

Decididamente, acudiu a condessa rindo, não tenho força para lutar com um cortejo de sua magestade o imperador dos francezes. Educaram-n'o para estas luctas de espirito as gentis damas de Fontainebleau.

Barcellos, 2 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Adelino da Motta.

tução dos bens penhorados ao executado Eduardo Ferreira, solteiro, menor pubere, assistido de seu tutor Antonio Luiz Sobral, da freguezia de Christello, na execução que lhe move Anna Joaquina e marido José Domingues Ribeiro e Manoel Joaquim de Faria e mulher, da mesma, e são:—mililitros 816,531 de milho branco, avaliado em 21:230 reis.—47,775 de feijão branco avaliado em 1:620 reis.—23 duzias de palha de milho, avaliada em 1:840 reis.—Na freguezia de Christello, uma leira de matto na bouça do Gódo ranco, allodial, avaliada em 10:000 reis.—Na mesma freguezia a leira das Incoinhas, de lavradio com arvores de vinho, allodial, avaliada em 19:320 reis.—Na mesma freguezia o campo da horta da Cebolla da Lagoinha, lavradio com vinho, allodial, avaliada em 60:120 reis.—Na mesma freguezia a leira dos Amieas, lavradio, allodial, avaliada em 64:400 reis.—Na mesma freguezia o campo do Terinho, lavradio com vinho e outras arvores com uma casa, coberto e portal allodial, avaliada em 98:400 reis.—Na mesma freguezia o campo do Terinho, lavradio com arvores de vinho e fructa, allodial, em 29:760 reis.—O campo da Bouça Velha, lavradio com algum vinho, foreiro á Collegiada, avaliada em 126:540 reis.—E o campo do Terinho de lavradio com algumas arvores de vinho, foreiro á Camara, avaliada em 28:060 reis. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á dita arrematação e mais termos do processo.

O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (82)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando na forma do art.º 696 §§ 3.º e 4.º do codigo do processo, todos os herdeiros, legatarios e credores da fallecida Anna Fernandes, viuva, da freguezia de Fão, do julgado d'Espozende, d'esta comarca, para dentro do referido praso deduzirem o seu direito no inventario entre menores a que se procede por morte da mesma, em que é inventariante a filha Maria Fernandes de Campos, viuva, da mesma freguezia.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Adelino da Motta.

O escrivão,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo (83)

ARREMATACÃO

2.ª praça

No dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados Maria Thereza d'Oliveira Gomes, viuva, e filhos, da freguezia da Lama, na execução que lhes move Justino Cesar da Cruz Barreto, da cidade de Braga e residente em Lisboa, e são:

Bens de praso foreiros a Azevedo de que cabeceel João Ferreira do Rio.

Na freguezia da Lama o Cam-

—Au contraire, disse Thiébauld em voz baixa para Jayme, c'est en Portugal qu'il a trouvé de maitresses.

Jayme sorriu-se do calembourg. Entretanto a condessa da Ega dizia para Junot:

—O fim da minha visita é simplesmente felicital-o pela distincção com que o imperador reconheceu os grandes serviços, que o commandante em chefe do exercito da Gironde lhe prestou. Como nos bons tempos cavalleirescos, os titulos de nobreza são concedidos au plus brave.

—E, como n'esses tempos, quanto eu desejaria poder depól-o aos pés de uma dama que eu conheço, dizendo-lhe: A la plus belle!

E Junot, pegando na linda mão da condessa, levou-a aos labios, e beijou-lh'a apaixonadamente.

—Flatteur, murmurou ella sorrindo-se, e batendo-lhe com o leque nos dedos, vous ne pensez pas un mot de ce que vous dites.

—Ah! como é injusta, con-

po da Parta, de lavradio, avaliado em 310:000 rs. Na mesma freguezia e sitio do Rio a leira Longa, avaliada em 62:000 rs. Somma o valor das propriedades 372:000, mas abatido o foro de 82 1,523 m. de meado, 5 molhos de palha e o laudemio da 5.ª parte fica liquido 254:144 rs, mas entrão por metade 127:072 rs.

Bens de praso da meta de do casal de Gondomar foreiro a Azevedo de que é cabeceel Bento José Domingues.

Na freguezia da Lama e sitio do Matinho ou Campo; uma leira de lavradio, avaliada em 20:000 rs. Na mesma freguezia e sitio a leira grande do Campo, de lavradio, avaliada em 430:000 rs. Na mesma freguezia e sitio da Cachada Nova, lugar da Gandra; uma leira de matto e carvalhos, avaliada em 24:000 rs. Somma o valor d'estas propriedades 494:000 rs, mas abatido o foro de 52 1,419 m. de trigo —121 1,611 m. de meado—6 molhos de palha e o laudemio da 5.ª parte, fica liquido 297:216 rs, mas entrão por metade 148:608 rs.

Bens de praso foreiro á casa d'Azevedo de que cabeceel João Joaquim Ferreira.

Na mesma freguezia da Lama a leira do Talho ou Lameiro de Gondomar tambem conhecido pelo Lameiro do Moimho, avaliada em 40:000 rs. Na mesma freguezia e sitio da Boucinha, uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 13:000 rs. Somma o valor das propriedades 53:000 rs, mas abatido o foro de 34 1,746 m. de meado e o laudemio da 5.ª parte fica liquido 26:448 rs, mas entrão por metade 13:224 rs.

Bens de praso do Assento de que cabeceel Manoel Joaquim da Silva, foreiro a Azevedo.

Na mesma freguezia da Lama e sitio da Ribeira uma leira chamada Campo da Ribeira, de lavradio, avaliada em 214:000 rs, mas abatido o foro de 29 1,918 m. de meado e o laudemio da quarentena, fica liquido 190:593 rs, mas entrão por metade 95:297 rs.

Bens de praso de que é cabeceel José Luiz Gomes, foreiro á casa de Azevedo.

Na mesma freguezia da Lama o Cortelho ou Lameiro d'Azevedinho de baixo de lavradio, avaliado em

dessa tornou Junot. A sua imagem anda sempre diante dos meus olhos, está sempre a acudirme aos labios o seu nome. Note, ha um instante, quando Thiébauld a annunciou, estava eu crevendo estas palavras: condessa da Ega.

—Onde? perguntou ella curiosamente.

Junot estendeu-lhe a ordem que acabava de traçar.

—Leia, disse elle.

A condessa da Ega leu o papel em voz alta.

—O que vem a ser isto? exclamou Thiébauld, que estava á janella conversando com Jayme, e que se voltou supremamente espantado e com o sobr'olho franzido.

—Hauteville, acudiu Junot, conte a sua historia. Esmere-se na narrativa, que tem uma fina apreciadora.

Jayme não seguiu o conselho do general. Narrou muito succintamente o que os leitores já sabem.

Ao ouvir o nome da condessa de Villa Velha, a condessa da

50:000 rs, mas abatido o foro de 8 1,687 m. de meado alvo e centeio, um molho de palha, 10 rs em dinheiro e um laudemio da 5.ª parte fica liquido 35:108 rs, mas entra por metade 17:554 rs.

Bens de praso do Casal de Gondomar, foreiro a Azevedo de que cabeceel Joaquim José Ferreira.

Na mesma freguezia da Lama e sitio da Deveza do Matinho uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 12:000 rs, mas abatido o foro de 17 1,373 m. e o laudemio da 5.ª parte fica liquido 832 rs, mas entra por metade 416 rs.

Bens de praso do Monte foreiro á casa d'Azevedo.

Na mesma freguezia da Lama e sitio do Rio, uma bouça de matto circundada de parede e um pedago solto ao sul, avaliada em 40:000 rs. Na mesma freguezia e lugar do Rio, uma leira de matto e pinheiros no monte da Lama, avaliada em 53:000 rs. Na mesma freguezia e sitio da Cova Grande uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 43:000 rs. Somma o valor das propriedades 140:000 rs, mas abatido o foro de 360 rs e o laudemio da quarentena fica liquido 129:480 rs, mas entrão por metade 64:740 rs.

Bens de raiz foreiros aos herdeiros de José de Vasconcellos, de Prado.

Na mesma freguezia da Lama e sitio do Campo de Gondomar; uma leira denominada da Bouça da Quintão, de lavradio, avaliada em 80:000 rs, mas abatido o foro de 1:500 rs e o laudemio da quarentena fica liquido 48:750 rs, mas entra por metade 24:375 rs.

Bens allodiaes.

Na mesma freguezia e sitio da Fonte d'Eiris, uma propriedade assim chamada, de lavradio, avaliada em 491:000 reis, mas entra por metade 93:500 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo, deduzindo seus direitos ao praso da lei.

Barcellos, 12 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (84)

Ega fez um gesto de espanto.

—Ai! acudiu Junot, a condessa não pôde perceber que uma fidalga se namore de um soldado. Pois foi um bom exemplo que M.ª Magdalena deu a todas as portuguezas.

A condessa da Ega sorriu se para o general, e Jayme pôde concluir a sua historia.

—Percebe agora, condessa, disse Junot, o favor que esperamos do seu bondoso coração?

—Percebo, tornou a gentil fidalga, e pôde dispôr de mim á sua vontade, ainda que por isso fique mal com o velho amigo de meu pae, conde de Villa Velha.

Quando Jayme, ainda que levemente constringido, principiava a agradecer á condessa o interesse que tomava pelos seus amores, foi de subito interrompido por um vigoroso murro que Thiébauld dava em cima da mesa, com a familiaridade que tinha com Junot.

(Continua).

